



|                      | Fechamento | Variação | Ajuste   |
|----------------------|------------|----------|----------|
| <b>Bovespa</b>       | 79.673,3   | -1,26%   | 79.828   |
| <b>Índice Futuro</b> | 79.550     | -1,2%    | 79.766   |
| <b>Dólar Futuro</b>  | 5.539      | 1,38%    | 5.492,33 |

**Conheça o trabalho do André Moraes:**

📱 **Junte-se a nós no nosso Canal do Telegram: <https://t.me/andremoraes>**

### **Agenda do Dia:**

*\*Apenas as mais relevantes*

. 09:30 🇺🇸 USD Núcleo de Pedidos de Bens Duráveis (Mensal) (Mar) -5,8% -0,6%

### **Small Caps: índice reage a noticiário negativo; Telebras dispara 60,56%, com aumento de capital**

O índice SMLL até tentou reagir, diminuindo as perdas há poucas horas antes do fechamento, mas não resistiu ao pessimismo do mercado, com notícias ruins sobre o tratamento com o Remdesivir e, por aqui, o pedido de demissão de Sergio Moro. Fechou alinhado com o Ibovespa, em queda de 1,20%, aos 1.895 pontos. No ano, perdas já somam 33,28%, mas em abril o saldo é positivo (+11,51%). A sinalização de Campos Neto sobre redução do juro, de que o corte pode não ser tudo isso que se achava ontem, ecoou no varejo e na construção, que operaram mistos, com tendência negativa. Aliance Sonae ([#ALSO3](#)) desacelerou para +0,42%, a R\$ 28,57, após redução no preço-alvo para R\$ 29,00, de R\$ 52,00, pelo Citi. Marisa ([#AMAR3](#)) perdeu 3,13%; Guararapes ([#GUAR3](#)), -1,70%, com Riachuelo reabrindo seis lojas em MG, RS e SC (2% do total). O

lançamento da campanha “Vem Morar”, com descontos durante 60 dias, não impactou os papéis do setor no SMLL. Even ([#EVEN3](#)) +1,80%; Eztec ([#EZTC3](#)) -7,74%; Direcional Engenharia ([#DIRR3](#)) -0,64%; Gafisa ([#GFSA3](#)) -4,94%. Telebras ([#TELB4](#)) disparou 60,56%, a R\$ 28,90 no mercado à vista, após aumento de capital para R\$ 3,107 bilhões anunciado ontem. (Ana Katia)

### **Notícia de demissão de Moro causa forte volatilidade na bolsa**

A notícia de que Sérgio Moro pode deixar o governo, se o presidente Bolsonaro levar adiante a sua intenção de trocar o comando da PF, causou uma queda brusca de mais de mil pontos no Ibovespa, no meio da tarde, quando o Ibovespa foi à mínima de 78.621,92 pontos. A máxima, de 81.933,50 pontos, foi atingida mais cedo, com o mercado ainda refletindo a expectativa de juros baixos, com a aposta de corte da Selic, no Copom do início de maio (dias 5 e 6). O dia positivo em NY também ajudou, embora o mercado aqui tenha operado com ganhos inferiores, mesmo nos melhores momentos. Após o baque com a notícia sobre Moro, a bolsa recuperou parte das perdas diante da possibilidade de Bolsonaro acomodar essa crise, recuando da demissão de Maurício Aleixo na Polícia Federal. No fechamento, quando os índices em Wall Street foram para a estabilidade, o Ibovespa voltou a perder os 80 mil pontos, a 79.673,30 pontos (-1,26%), com giro de R\$ 24,7 bilhões.

### **NY devolve ganhos do intraday e fecha com índices estáveis**

As bolsas em Wall Street operaram em alta na maior parte do pregão, embaladas pela recuperação do petróleo, que prosseguiu hoje, pelo anúncio do Fed de que deverá expandir a compra dos títulos estaduais e municipais e, ainda, pelos dados menos piores que o esperado dos pedidos de auxílio-desemprego. No meio da tarde, a informação de que o antiviral remdesivir teria falhado nos primeiros testes clínicos virou bruscamente o sinal, mas as bolsas ainda se recuperaram, até devolverem os ganhos para o fechamento estável. Dow Jones, +0,17% (23.515,26 pontos); S&P 500, -0,05% (2.797,80); e Nasdaq, -0,01% (8.494,75).

**Riscos fiscais e notícia sobre Moro acentuam inclinação da curva de juros e pressionam dólar - 1**

O mercado estressou com a notícia de que Sérgio Moro poderia deixar o governo se o presidente Bolsonaro levar adiante a sua intenção de trocar o comando da PF. Não houve um pedido formal de demissão de Moro, mas o ministro deixou o aviso. Depende do presidente agora. Mas antes mesmo dessa notícia, o mercado já vinha mostrando sinais de preocupação e desconforto com a investida do Planalto na Economia, após o programa Pró-Brasil apresentado ontem pelo general Braga Netto. Embora o ministro da Casa Civil tenha garantido que não há antagonismo com a política liberal de Paulo Guedes, o que se percebe é uma postura de apreensão da equipe econômica com a possibilidade de o governo ampliar os gastos públicos para tentar uma recuperação a qualquer preço. No **Estadão** hoje (nota às 13h43), a jornalista **Adriana Fernandes** escreve que a PEC do Orçamento de Guerra, em tramitação no Congresso, dá ao governo um cheque em branco para gastos com a Covid-19, abrir o cofre do Tesouro e acelerar a volta do crescimento durante o estado de calamidade pública, até dezembro, a tempo de recuperar a economia para garantir a reeleição de Bolsonaro. O receio é de que o Planalto possa editar créditos extraordinários que ficam fora do teto de gastos, aumentando os riscos fiscais. (Rosa Riscala, segue)

## **Riscos fiscais e notícia sobre Moro acentuam inclinação da curva de juros e pressionam dólar - 2**

Na curva do DI, após as taxas terem afundado ontem com apostas em corte agressivo da Selic, para 3%, o dia foi de correção, embora a expectativa de que o Copom reduzirá o juro na reunião de maio (dias 5 e 6) esteja mantida, em proporção um pouco menor. Na live do Morgan Stanley, o presidente do BC, Roberto Campos Neto, confirmou essa expectativa, ao afirmar que o Brasil não está hoje no "lower bound", quando a política monetária esgota o espaço de redução do juro, mas alertou para os riscos fiscais, sinalizando que o corte pode não ser tão profundo como o imagino. Além dos gastos extraordinários para o combate ao coronavírus e o atraso na agenda de reformas, uma eventual mudança da política econômica também entrou na conta para acrescentar maior cautela, assim como a forte pressão do dólar. O real voltou a registrar hoje o pior desempenho entre os emergentes, com o dólar subindo firme, para a faixa de R\$ 5,52, mesmo depois de dois leilões extraordinários de swap cambial, nos quais, o Banco Central vendeu toda a oferta, no total de R\$ 1 bilhão. No fechamento do DI, o contrato para jan/21 projetava 2,720% (de 2,644%); jan/22, 3,370% (de 3,189%) e jan/23, 4,530% (de 4,211%). Os vencimentos mais longos fecharam nas máximas, com o jan/25 a 6,260% (de 5,862%); jan/27 a 7,180% (de 6,802%); e jan/29 a 7,680% (de 7,362%). (Rosa Riscala)

**Operações finalizadas em 23/04/2020.**

| Data de Entrada | Data de Saída | Ativo | Qtde | Preço de Entrada | Preços de Saída | Resultado R\$ |
|-----------------|---------------|-------|------|------------------|-----------------|---------------|
| 22/04/2020      | 23/04/2020    | ABCB4 | 400  | 14.23            | 14.84           | R\$ 244,00    |
| 20/04/2020      | 23/04/2020    | HAPV3 | 200  | 55.00            | 51.47           | R\$ (706,00)  |
| 22/04/2020      | 23/04/2020    | RLOG3 | 400  | 16.57            | 17.31           | R\$ 296,00    |
| 16/04/2020      | 23/04/2020    | LOGG3 | 600  | 22.33            | 21.44           | R\$ (534,00)  |
| 20/04/2020      | 23/04/2020    | VLID3 | 600  | 9.67             | 9.48            | R\$ (114,00)  |
| 20/04/2020      | 23/04/2020    | CNTO3 | 200  | 25.82            | 32.98           | R\$ 1.432,00  |

**Operações iniciadas em 23/04/2020 na nossa carteira simulada de SwingTrade:**

| Compra/Venda | Ativo | Preço de Entrada | Stop Loss | Parcial   | Final     |
|--------------|-------|------------------|-----------|-----------|-----------|
|              |       |                  |           |           |           |
| Compra       | BMGB4 | R\$ 5,11         | R\$ 4,81  | R\$ 5,41  | R\$ 6,00  |
| Compra       | BIDI4 | R\$ 9,89         | R\$ 9,27  | R\$ 10,50 | R\$ 11,74 |

